**Redes do Beberibe: Uso de dados para monitorar áreas de risco**

Em maio de 2024, o coletivo Redes do Beberibe (@redesdobeberibe), sob a coordenação do jornalista Victor Moura, fez questionamentos à Defesa Civil do Recife e à Secretaria de Infraestrutura do Recife com o objetivo de saber quantos endereços estão monitorados em áreas de risco. Foi informado um total de 17.140 casas na cidade, entre risco baixo e muito alto. Só no bairro de Água Fria, na zona norte da capital pernambucana, foram encontradas 533 casas em situação crítica, de risco alto ou muito alto. A princípio, os órgãos se negaram a compartilhar a lista com os endereços alegando que a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) não permitia. Porém, após entrar com recursos, o coletivo obteve os dados e começou uma força-tarefa para saber quem são as pessoas por trás dos números. Junto ao Coletivo Fala Alto (@coletivofalaalto) e ao Coletivo Minervino (@minervino.pe), foi criado um formulário digital para coletar informações diversas, como renda, idade, raça, gênero, grau de vulnerabilidade dos moradores e se tem onde se abrigar no caso de um deslizamento de terra. Para divulgação da pesquisa “Perfil dos Moradores sob Risco em Água Fria”, foi feita a colagem de lambes em áreas públicas, distribuição de panfletos e um informativo chamado “Folha de Água Fria”. Também no campo da comunicação, foi produzido o mini documentário “O plástico preto e as casas sob risco em Água Fria”, viabilizado após aprovação no edital Fala! 2024 para coletivos de Pernambuco. Para produção e coleta de dados qualificados, foram criados quatro grupos voluntários, liderados por moradores. Os grupos batem de porta em porta, subindo e descendo ladeiras, escadarias e encostas íngremes no bairro de Água Fria, que tem uma população de quase 50 mil pessoas. Em um primeiro momento, a mobilização em torno da luta pela moradia e prevenção de riscos e desastres já chegou a dezenas de famílias. Ao fim, o objetivo é ter um diagnóstico completo do território, produzir um relatório detalhado e encaminhá-lo tanto à sociedade civil quanto ao poder público. Um ponto de partida para organização de reuniões sobre projetos e prazos para solução das áreas de risco, especialmente com a Autarquia de Urbanização do Recife, órgão responsável por obras estruturantes na cidade.

Links/websites nos quais se pode acessar informações sobre a proposta: https://www.instagram.com/redesdobeberibe/reel/C85bB5Qv7e4/